

## O uso de métodos de radiofrequência no tratamento da síndrome geniturinária da menopausa

João Vieira da Mota Neto<sup>1</sup>; Matheus Mendes de Souza<sup>1</sup>; Vitoria Isabela Vargas Santos<sup>1</sup>; Denis Masashi Sugita<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** A mulher passa um terço da vida com os efeitos da diminuição da quantidade de estrógeno e outros esteróides sexuais, sendo a sintomatologia causada por essa queda hormonal a Síndrome Geniturinária da Menopausa (SGM). Ela é composta por sintomas como ressecamento vaginal e do vestibulo vulvar, desconforto e irritação vaginal, dispareunia, infecções urinárias recorrentes, disúria, urgência e polaciúria. O tratamento convencional da SGM é baseado no uso de lubrificantes, hidratantes vaginais e reposição de estrógeno, porém, esse tratamento nem sempre é eficaz ou indicado. Desse modo, novas terapêuticas não hormonais, como o laser CO<sub>2</sub> fracionado e a radiofrequência fracionada microablativa (RFFMA) estão sendo cada vez mais buscadas. Essas técnicas permitem o tratamento de mulheres que não responderam ou não apresentam indicações para o tratamento convencional e apresenta inúmeras vantagens em relação a outros métodos. O presente estudo busca analisar o uso de novas técnicas como o Laser CO<sub>2</sub> fracionado e a RFFMA, para no tratamento de SGM. Esse trabalho é uma revisão de literatura que utilizou artigos científicos das bases de dados do SCIELO, PUBMED e LILACS para alcançar o objetivo proposto. Os métodos físicos que utilizam frequência apresentam vários benefícios para o tratamento da SGM e do prolapso de órgãos pélvicos, como aplicações rápidas, indolores, técnica não invasiva e efeito prolongado. Eles atuam por meio do efeito termoablativo, levando a síntese de proteínas heat shock, responsáveis pela neocolagenogênese, revascularização tecidual, formação de matriz celular e síntese de células epiteliais, o que resultam na regeneração da mucosa. O uso da RFFMA mostra-se mais vantajoso que o laser CO<sub>2</sub>, na medida em que é menos oneroso e de fácil aprendizado. Dessa maneira, esses métodos mostram-se muito eficientes em sintomas da SGM, inclusive a incontinência urinária. Entretanto, a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia alertou que essas técnicas só devem ser feitas por ginecologistas capacitados, uma vez que podem causar queimaduras, cicatrizes e dispareunia quando mal utilizadas. Ela reforça ainda que o laser não deve ser usado exclusivamente para fins estéticos. Esses métodos possuem como contraindicações relativas infecções genitais, herpes genital com lesões ativas, soropositivo com baixa carga viral, doença do colágeno, câncer ginecológico, entre outros. A gestação é uma contraindicação absoluta. Assim, os métodos físicos que utilizam frequência são boas alternativas no tratamento de sintomas da SGM, uma vez que demandam poucas sessões, possuem poucas contraindicações e mostram-se efetivos no tratamento dos sintomas de SGM. Entretanto, como não é muito divulgado, poucos profissionais de saúde o conhecem, tornando rara sua utilização no tratamento de SGM. Por ainda não ser muito utilizado, poucos são os estudos que trabalham sobre seu efeito a longo prazo.

**Palavras-chave:** Menopausa; Terapia por radiofrequência; Terapia de reposição hormonal pós-menopausa.